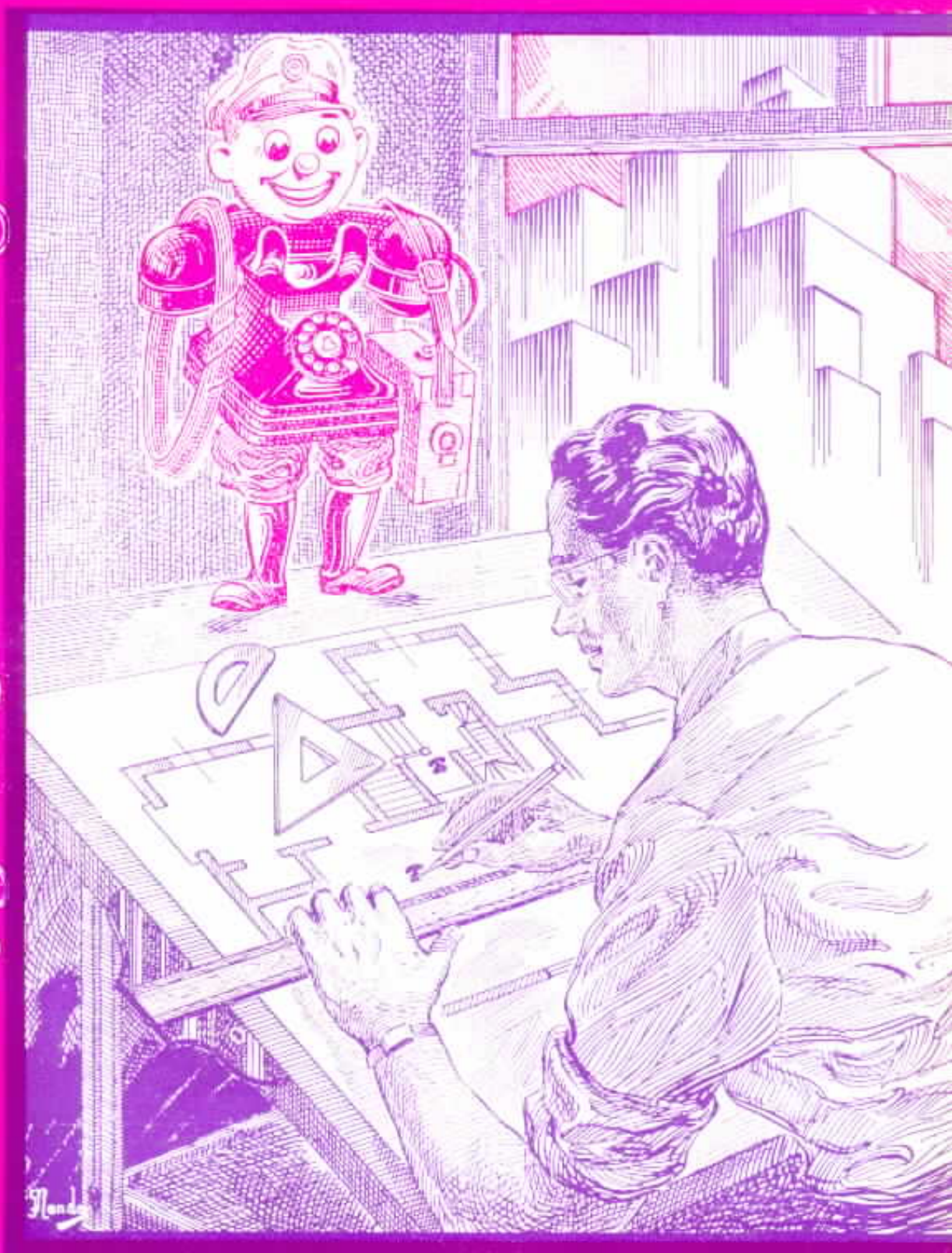




# Sino Azul



AGOSTO 1946

ANO XIX

N.º 217

# BARRA D

A PROGRESSISTA cidade de Barra do Piraj, no vale do Paraíba, Estado do Rio, foi dotada de um novo serviço telefônico, que servirá melhor à população.

A solenidade, compareceram altas personalidades governamentais, entre outras, o Tte. Cel. Helio de Macedo Soares e Silva, Secretário de Viação e Obras Públicas; Dr. Carlos de Albu-

Vistas panorâmicas de Barra do Piraj

querque Corrêa Gondim, Diretor do Departamento dos Serviços Públicos e Industriais; Dr. Mario Pinheiro Motta, Chefe de Divisão dos Serviços Públicos e Contratuais; e Dr. Alvaro Bernardinelli, Prefeito Municipal, as quais foram recebidas por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados de Minas e Rio, e sua comitiva, composta de A. A. Leal, Superintendente do

O Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio pronunciando o seu discurso. Vem-se também: Dr. Carlos de Albuquerque Corrêa Gondim, Diretor do Departamento dos Serviços Públicos e Industriais; Dr. Mario Pinheiro Motta, Chefe de Divisão dos Serviços Contratuais; Dr. Alvaro Bernardinelli, Prefeito Municipal; E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e Minas; C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna; e J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta.



# PIRAÍ

## Inauguração da nova Estação Telefônica

Tráfego; C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna; D. Mesquita, Superintendente Comercial; D. O. Pinto, Superintendente da Planta Externa; J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta.

Compareceram, também, inúmeras pessoas gradadas do comércio, indústria e da sociedade de Barra do Piraí.

Precisamente às 14.35 horas do dia 4 de julho, o Tte Cel. Helio de Macedo Soares e Silva, acompanhado de E. J. Peterson e das respectivas comitivas, ligou a chave geral da Estação, inaugurando o novo serviço.

A primeira ligação foi estabelecida entre o Tte. Cel. Helio de Macedo Soares e Silva, Secretário de Viação

Em baixo, a nova mesa com posições locais e interurbanas, vendo-se ao fundo, à direita, a entrada dos cabos.



Momento em que o Tte. Cel. Helio de Macedo Soares e Silva se comunicava com o Interventor Federal.



O Tte.-Cel. Helio de Macedo Soares e Silva, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro, ligando a chave geral da estação, no ato inaugural.





Vista do poste de entrada das linhas interurbanas na nova estação.

e Obras Públicas e o Comte. Lucio Meira, D. D. Interventor Federal no Estado do Rio.

Após a inauguração, D. Mesquita, Superintendente Comercial, teve ocasião de pronunciar algumas palavras, em nome da Companhia, entregando o serviço

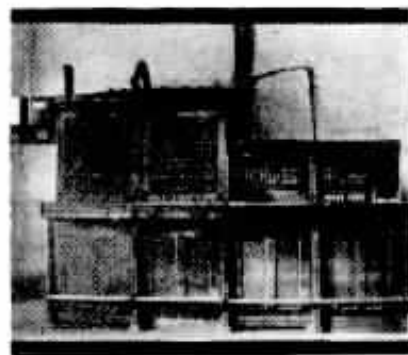
ao público e agradecendo o comparecimento das altas autoridades estaduais e municipais, bem como dos representantes do comércio, indústria e sociedade barrense, brindando-os, nessa ocasião, com uma taça de champagne.

A seguir usou da palavra o Tte. Cel. Helio de Macedo Soares e Silva, Secretário de Viação e Obras Públicas, que pronunciou o seguinte discurso:

“Meus senhores!

Na atividade multiforme desenvolvida na terra fluminense pelo Sr. Cmt. Amaral Peixoto e prosseguida sem descontinuidade pelo Exmo. Sr. Cmt. Lucio Meira, a rede de bateria central de Barra do Pirai, que tenho a honra de inaugurar, é uma realização singular. Mas não vale apenas como um importante melhoramento local, colocando melhores meios de comunicação ao dispor de uma comunidade, que constrói com seus esforços a riqueza do Estado, conforme o atesta o florescimento da indústria, do comércio e da pecuária

Funcionários das Secções de Instalação de Equipamento e de Conservação Interna que trabalharam na instalação do equipamento da Estação Telefônica de Barra do Pirai.



Mesas velhas do antigo Centro Telefônico de Barra do Pirai.

dêste município e a intensa vida cultural e social desta cidade.

Ao lado dessa significação, por assim dizer, restrita, valorizam esta obra do's outros aspectos. O primeiro se exprime como a comprovação de que todos os problemas do Estado do Rio merecem igual atenção por parte do Sr. Cmt. Amaral Peixoto: as rodovias e a energia elétrica, os meios de comunicação, os portos e os transportes, as finanças públicas e a economia regional, a educação e a saúde pública, enfim todos os problemas atinentes ao meio e ao homem, e por toda a parte, sem distinção entre o grande e o pequeno município, entre grandes e pequenas empresas, homens ricos e a massa de trabalhadores, visando tão somente atender todos os interesses dignos de consideração e resolver todas as questões relativas ao soerguimento do Estado.

Outro aspecto de relêvo é o que mostra nas concessões de serviços públicos a possibilidade de estabelecer o Estado relações com seus concessionários de modo a zelar, em primeiro plano, pelo interesse coletivo. Apesar das dificuldades da guerra, que diminuíram momentaneamente os padrões dos seus serviços, a Companhia Telephonica Brasileira se vem sinceramente esforçando para servir ao Estado,

cumprindo honesta e lealmente seus contratos.

Em 1938, os circuitos interurbanos atingiam 13.189 quilômetros e em 1945 se ampliavam para 16.816. Mas o número de chamados inter-originados passou de... 1.158.339 a 2.730.320. Os telefones em funcionamento subiram de 11.691 a 17.616. E o número de localidades ligadas à Capital do Estado, de 156 a 185. Os contratos municipais foram uniformizados, estabelecendo-se a respeito a jurisdição estadual. Inúmeras redes locais foram estabelecidas ou modernizadas, como a desta Cidade.



Novo prédio em que funciona a Estação Telefônica de Barra do Pirai.

Mas o desenvolvimento do serviço telefônico prossegue sem esmorecimento. Está decidida a sua extensão a Itaguaí, Itacurussá e posteriormente a Mangaratiba. Também os fios serão levados a São Sebastião do Alto, Comendador Venâncio, Nova Grécia e Raposo, assim como a Conceição de Macabu. A rede de Niterói será ampliada de 3.000 aparelhos, a de Petrópolis de mil e estabelecidos os sistemas automáticos de Teresópolis e São Gonçalo. Redes locais serão instaladas em Angra

dos Reis, Araruama e Natividade.

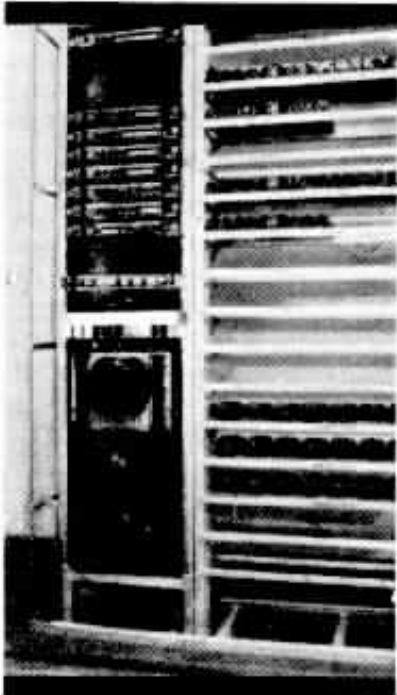
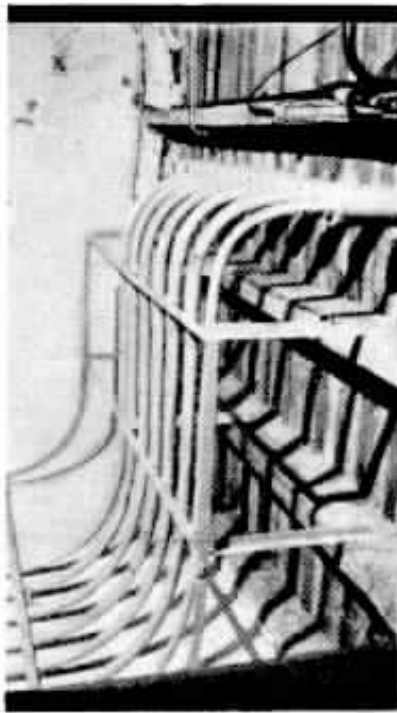
São obras que ficam, sobrepondo-se às paixões e ambições de um momento. E os homens que as edificaram podem aguardar tranquilamente o julgamento do futuro, se a conturbação de espíritos de um momento quiser negar-lhes justiça. E não haverá desvairamentos de um dia que façam desaparecer Volta Redonda, visão magnífica do futuro brasileiro e, particularmente, do porvir radioso do sul fluminense. Assim como

não perecerão as obras de saneamento, nem as rodovias modernas, nem os aproveitamentos de energia elétrica em curso, nem o aumento da carga horária no sul do Estado e Capital Federal de 140.000 quilowatts em 1939 a 210.000 em 1945.

Nada mais vos preciso dizer, meus senhores, tanto vos pertence o magnífico progresso do Estado nos últimos 8 anos, continuado pela visão esclarecida do Sr. Cmt. Lucio Meira, como delegado no Estado do eminente patriota Exmo. Sr.

Turma da Planta Externa que trabalhou na reconstrução da rede telefônica de Barra do Pirai.





Em cima, entrada de cabos no distribuidor geral. Em baixo, detalhes do quadro de fusíveis e armação de bobinas.

General Eurico Gaspar Dutra.

Desejando tôdas as felicidades a Barra do Pirai, dou por inaugurada, em nome do Exmo. Sr. Interventor Federal, a nova rede telefônica desta cidade."

O Dr. Alvaro Bernardinelli, Prefeito Municipal, em nome da população barren-

se, também pronunciou algumas palavras agradecendo à Companhia os melhoramentos então inaugurados.

O município de Barra do Pirai, com a área de 873 km<sup>2</sup> e uma população que se aproxima de 50.000 pessoas, sendo 20.000 na sede, foi criado em 1890 pelo Dr. Francisco Portella, primeiro Governador do Estado do Rio de Janeiro, na República.

Sem embargo de tão novo e pequeno, salienta-se na vanguarda do progresso fluminense pela sua ótima situação nos contrafortes da Serra do Mar, atravessado de Este a Oeste pelo rio Paraíba do Sul e cortado por importantes ferrovias, como a Central do Brasil e a Rede Mineira de Viação.

A Central faz entroncamento da linha do Centro e do ramal paulista, em Barra do Pirai, que é, por isso, um importante nóculo ferroviário do Brasil.

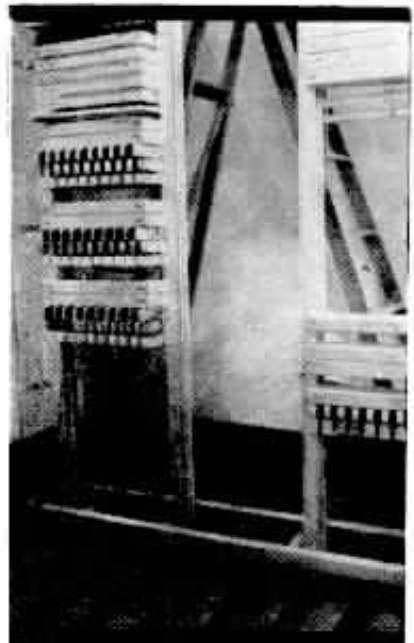
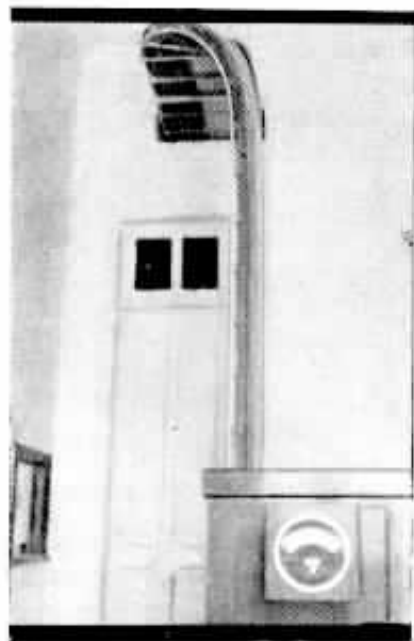
Barra do Pirai dista 109 km do Rio de Janeiro e 36 de Volta Redonda, a grande usina siderúrgica do Brasil.

O município é todo cortado por rodovias, que o ligam aos municípios vizinhos e às estradas "Rio-S. Paulo" e "União e Indústria".

O comércio barrenense é notável pela sua importância e a sua indústria está solidamente representada por grandes estabelecimentos, destacando-se: fábricas de Papel, Tecidos, Fósforos, Calçados, Fitas, Móveis, Banha, Lat'cínios, Massas Alimentícias, Sabão, Vassouras, Balas, etc., Indústria de Carneína e Produtos Químicos, um Curtume e várias Cerâmicas.

Suas operações bancárias são feitas por inúmeros estabelecimentos. É sede de um Banco, possuindo inúmeras Agências de outros e uma da Caixa Econômica Federal.

A instrução está bastante desenvolvida, possuindo o



Em cima, entrada dos cabos na mesa. Em baixo, detalhes da armação de relays.

Ginásio Municipal, Liceu e Escola Normal, Academia de Comércio, além de moderno Grupo Escolar.

A cidade de Barra do Pirai é, ainda, sede de um bispado e possui lindos templos de diferentes cultos.

Barra do Pirai possui vários estabelecimentos de assistência pública, destacando-se o Hospital de Pronto Socorro e a Maternidade.

Sua vida social é intensa e brilhante, bem como sua vida forense e intelectual.

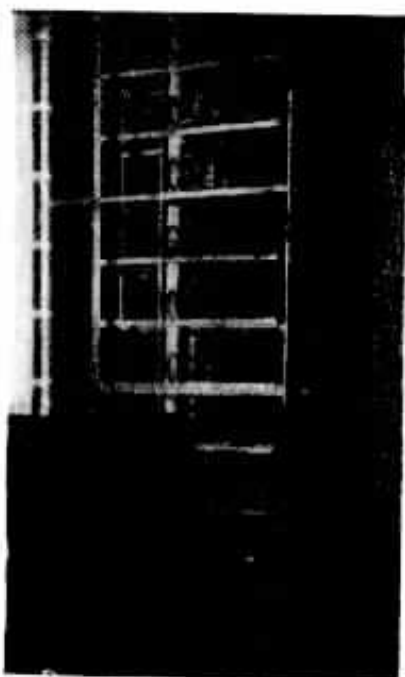
Em breve chegará à Barra a eletrificação da Central do Brasil, que aproximará ainda mais a terra de Lucio de Mendonça da Capital Federal.

Para instalar condignamente a nova estação telefônica, a nossa Companhia adquiriu dois prédios, em ponto central da cidade, os quais foram reformados e adaptados aos serviços dos seus vários departamentos.

Foram instaladas nove posições de bateria central, tipo WE-1 modificada, sendo três locais, cinco interurbanas e uma de reclamadora "O". A capacidade é de 700 linhas locais e 30 circuitos interurbanos, todos equipados.

Foi feita reforma completa da rede externa, tendo sido instalados cabos aéreos e subterrâneos com capacidade de 1.200 pares.

A nova Estação foi inaugurada com 312 assinantes, já havendo solicitado instalação cerca de 200.



Armação do distribuidor geral.

Merece especial referência o esforço empregado pelos funcionários que contribuíram com sua dedicação profissional para a realização do empreendimento, considerando-se a grande dificuldade que ainda persiste na

obtenção do material imprescindível.

Os serviços de instalação de equipamento e do corte da nova estação foram orientados por Sylvio Busoloti, Chefe da Secção de Instalação de Equipamento. A turma de instaladores foi dirigida pelo inspetor Julio Badin. O serviço de cabos e dutos da Planta Externa esteve a cargo de João Fernandes, Inspetor Geral de Construções. O serviço de estudos da rede externa esteve a cargo de Jandir Castro, Engenheiro Residente. Os serviços de Tráfego foram dirigidos por F. Barbastefano, Chefe da Secção de Estudos de Tráfego e Cesar Cardoni, Chefe da Secção de Métodos de Tráfego e D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego. A organização dos serviços do Departamento Comercial esteve a cargo de Porphirio C. Rocha, Chefe de Zona, sob a orientação de Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio.



## Sorocaba - S. Paulo

A FOTOGRAFIA acima foi tirada por ocasião da despedida de Jacy Fernandes, ex-escriturário da Gerência de Distrito de Sorocaba, a 6 de julho último, quando os funcionários locais se reuniram

para fazer-lhe uma demonstração de apreço.

No transcorrer da homenagem, Haroldo P. Miramontes, Encarregado do Expediente, proferiu palavras de saudação dirigidas àquele ex-colega e ofertou-lhe uma lembrança em nome dos funcionários.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XIX

AGOSTO 1946

Nº 217

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## General Dwight D. Eisenhower



**A VISITA** do General Dwight D. Eisenhower ao Brasil proporcionou aos brasileiros a ventura de ver e ouvir o grande cabo de guerra a quem foi confiada a direção do assalto à fortaleza européia, construída pelos alemães e considerada inexpugnável.

O General da Vitória, como ficou conhecido, desceu no Rio de Janeiro no domingo bellissimo que foi o dia 4 de agosto e despediu-se da Cidade Maravilhosa no dia 10, permanecendo uma semana entre nós.

Nesses sete dias de visitas e homenagens oficiais, teve o grande militar oportunidade de sentir como o povo brasileiro admira o grande país irmão, do norte do nosso continente; como tem na devida conta o valor de suas forças armadas e compreende o enorme serviço que elas prestaram à civilização e ao mundo, concorrendo decisivamente para a derrota do totalitarismo e vitória da Democracia.

SINO AZUL rende justa homenagem a esse vulto, que ficará para sempre nas páginas da História como uma das figuras máximas da última Grande Guerra, e que no curto convívio entre nós, em discursos e entrevistas, se revelou um verdadeiro paladino da Democracia.

# Princesa Isabel - A Redentora

## REMINISCÊNCIAS

CARVALHO DE ABREU

O CENTENÁRIO de nascimento da Princesa Isabel proporcionou, com a decretação do feriado nacional, um dos maiores atos de justiça que a nossa história registrará nas suas páginas gloriosas, onde as figuras imperecíveis da vida brasileira se ostentam como exemplo orientador da administração do país e como sentinelas avançadas do bem público, a exprimir o impatriotismo dos aproveitadores de situações.

As homenagens prestadas à Princesa Isabel, pelo centenário de seu nascimento, ocorrido em 29 de julho de 1846, revestiram-se de uminho especial. Foi o culto de um passado recente, por assim dizer, que se celebrou no Brasil, cercandonos de um ambiente perfumado pela saudade de tempos em que o idealismo era a força inspiradora dos homens e propulsora do progresso da nação, principalmente no campo da dignificação da pessoa humana, pela difusão da cultura, pela conquista da liberdade de manifestação do pensamento e pela faculdade de poder dispor da sua vontade livremente.

A escravidão repugnava à consciência da maioria dos brasileiros, muitos dos quais alforriavam os escravos que lhes cabiam por herança. Houve ainda os senhores que espontaneamente davam liberdade aos escravos, por imposições da consciência, influenciada pela argumentação sentimental da campanha abolicionista. Mas uma grande parte continuava explorando os seus semelhantes, egoisticamente, como se fôsem máquinas a trabalhar para o amontoamento de fortunas e latifúndios e acúmulo de gozos de entes de alma endurecida, que não se envergonhavam de viver à custa daquele nojento comércio humano.

Para a redenção dessa gente sublime no

sofrimento, que ofertou tantas dedicações a seus senhores em pleno cativeiro, proporcionando-nos a carinhosa revelação da Mãe Preta, afetiva como as mães que mais o sejam — surgiram vultos gigantes do pensamento,

da tribuna, da imprensa, da poesia, que formaram pelotões de assalto à cidadela do escravismo, que acabou caindo aos golpes vibrados pela espada desembainhada pelo humanitarismo daqueles idealistas que foram legião outrora.

A Princesa Isabel formava no número desses idealistas, dedicando-se ao problema que também lhe amargurava o coração, protegendo os escravos que precisavam de amparo contra as iras dos senhores. A prova dessa inclinação, dessa índole boa, des-

sa auréola divina que lhe guiava o pensamento e as ações — está nas duas leis máximas da história do cativeiro por ela assinadas quando assumiu, esporadicamente, a regência do Império do Brasil, na ausência do Imperador D. Pedro II. Essas leis foram a do ventre livre, de 28 de setembro de 1871, e a da abolição da escravidão, de 13 de maio de 1888.

\*\*\*

Minhas recordações da meninice não guardam os acontecimentos que se desenvolveram ao ser conhecida a redenção dos escravos, pelo meu afastamento do centro da cidade, pois residia em Santa Teresa e frequentava uma escola pública na Rua da Glória, trajeto que fazia a pé pela manhã, voltando à tarde. E a memória, como se sabe, é fundamentalmente auxiliada pela visão. O que se vê guarda-se mais na memória do que aquilo que se lê apenas ou se ouve.

Só depois que a orfandade paterna me levou a residir de novo no centro da cidade em que também nasci, sendo carioca como a



PRINCESA ISABEL, CONDESSA D'EU

Princesa Isabel, é que assisti a cenas que se me gravaram na memória indelévelmente.

Foi em meados de 1889, de junho em diante. Cursava uma escola pública da Rua da Misericórdia e morava na Largo do mesmo nome, em casa que existiu defronte da Igreja da Santa Casa, em terreno hoje ocupado pelo Ministério da Agricultura.

Antes de ir para a escola, eu auxiliava minha mãe, indo fazer compras no velho mercado, que ocupava a quadra que ia da Rua do Mercado à excelente rampa então existente, onde os pescadores colocavam suas canoas e vendiam o pescado.

Nesse trajeto matinal, eu passava pelo velho Largo do Moura, limitado pelo Arsenal de Guerra, por um quartel do Exército, pelo Necrotério e pela Rua D. Manuel; aí muitas vezes parei para apreciar uma das figuras populares da época: — o Príncipe de Gbá, um preto magro, de estatura mediana, que envergava calça e fraque ou casaca e usava cartola, luvas "Jergnon" e bengala.

Daí seguia eu pela Rua D. Manuel, passando por uma panificação existente num prédio histórico que desapareceu e onde funcionou um dos primeiros teatros do Rio de Janeiro.

Ao chegar ao edifício do Paço Imperial, hoje Telégrafo Nacional, eu parava na esquina da Rua da Assembléia, aguçado pela curiosidade de olhar para o vetusto prédio que era o palácio do governo.

A frente, como ainda hoje, dava para o mar, para o Cais do Pharoux, para o Largo do Paço, hoje Praça 15 de Novembro. Nos fundos, na Rua da Misericórdia, havia um arco, semelhante aos do aqueduto, por onde hoje passam os bondes de Santa Teresa; entre as paredes do arco e dos edifícios havia a calçada. Esse arco sustentava um passadiço fechado que ia do Paço ao prédio onde funciona hoje a Academia de Comércio. Por aí passava a família imperial para os atos religiosos da Catedral, ligada também por outro passadiço que atravessava a Rua Sete de Setembro. Bondes a tração animal passavam sob esses passadiços, inclusive

os da linha Lavradio-Carcer, que incrivelmente entravam na estreitíssima Rua do Carmo e seguiam pela Rua da Assembléia.

\*\*\*

Mas as minhas paradas ali naquela esquina, em geral, eram devidas ao estacionamento ou chegada de um coche imperial que transportava os soberanos e príncipes. E o menino olhava com curiosidade aquelas cenas diárias. Ora eram D. Pedro II e a Imperatriz Teresa Cristina que chegavam da Quinta da Boa Vista, ou embarcavam no coche, servindo-se de uma porta lateral existente defronte de uns prédios recuados de estilo colonial que havia por trás da antiga Câmara dos Deputados, o prédio onde funcionara a histórica Cadeia Velha.

De outras vezes, eram a Princesa Isabel, seu espôso, o Conde D'Eu e seus filhos. E o embarque ou desembarque se fazia como se se tratasse de simples moradores de uma residência particular. Nenhum aparato policial. Nem representantes de polícia civil, nem da militar, nem guarda pessoal, nem polícia de choque. A rua completamente deserta. Nos coches de duas parelhas, além do cocheiro, um palafreheiro, se não me trai a memória.

Evidentemente, o menino que ali apreciava êsses movimentos da família imperial achava aquilo a coisa mais natural do mundo. O ambiente em que estava vivendo era o da mais completa ordem; o Brasil não era um Império apenas na acepção política, era um Império da Democracia, onde a escravidão fôra uma aberração.

E quando o coche imperial da Princesa Isabel partia, levando aquêles tesouros de bondade, aquela riqueza moral, aquela custódia do idealismo — o menino, que eu era, satisfeita a sua curiosidade reverente, continuava o seu itinerário, indiferente, como até hoje, à sua pobreza, mas levando oculta nalma uma ânsia silenciosa de aperfeiçoamento moral e o embrião, também, daquele idealismo que o havia de acompanhar pela vida inteira.

---

## Cooperação patriótica

○ BRASIL precisa do esforço de cada um, para sustentar a bela posição conquistada pelos seus bravos soldados no campo de batalha. E esse esforço está em suas mãos, você que trabalha em toda espécie de atividade. Basta que se dedique de corpo e espírito à sua função, elevando o rendimento de sua tarefa. Estará assim realizando um papel do mais expressivo patriotismo.

Uma Nação só se torna grande e respeitada pelo trabalho de seus filhos. Assim, o Brasil espera que cada um cumpra com seu dever, dando o máximo de esforço e capacidade para o maior rendimento da tarefa que lhe cabe.

Aumentando a produção em sua esfera de atividade, você estará cooperando para resolver a crise por que atravessa o país e assim também contribuindo para assegurar-se o seu presente e o futuro dos que lhe são caros.





J. P. La Farina ao ser aclamado pelos colegas que o homenagearam

## J. P. La Farina completou 35 anos de serviço

**J.** P. LA FARINA, Almojarife Geral da Divisão de São Paulo, completou, no dia 6 de junho último, 35 anos de bons e relevantes serviços à Companhia Telephonica Brasileira, recebendo, por isso, expressiva homenagem.

O emblema de ouro e rubi foi entregue pessoalmente, pelo Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente daquela Divisão, após um improviso, em que saudou o homenageado, externando-lhe agradecimentos pelos inestimáveis serviços prestados pelo seu Almojarife Geral, mui principalmente pela organização e racionalização que tem aplicado nos serviços do Almojarifado, para

fazer face às grandes dificuldades originadas pela guerra.

Estiveram presentes ao ato: W. A. Tulk, Superintendente de Materiais e Garage; Lauro Leite de Souza, Chefe da Secção de Empregados; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado, outros colegas do homenageado e quase todos os seus auxiliares do Almojarifado Geral.

Os auxiliares de J. La Farina ofereceram-lhe uma bonita corbêlha de flores.

As duas fotografias mostram aspectos da solenidade da entrega do sino de ouro e rubi a J. P. La Farina.



O Dr. Carlos P. Fernandes colocando o emblema na lapela de J. P. La Farina

# Contabilidade da Planta

## Distrito Federal 35 ANOS DE SERVIÇO

**A**UGUSTO Ayres de Mello, da Contabilidade da Planta, Distrito Federal, completou 35 anos de ótimos serviços à Companhia Telefônica Brasileira.

O emblema de ouro com rubi, símbolo dignificante de persistência, foi-lhe entregue por P. Renault Castanheira, Representante, que agradeceu em nome da Com-

P. R. Castanheira, Representante, quando colocava à lapela de Augusto Ayres de Mello o sino de ouro e rubi, representativo de 35 anos de serviço em nossa Companhia.

panhia os valiosos serviços prestados pelo veterano.

Dcurival Vasconcellos, em nome dos seus colegas, ofereceu-lhe delicada lembrança.

A solenidade estiveram presentes R. H. Wilson, Contador Chefe da Planta;

E. Evetts, Superintendente do Pessoal, e grande número de colegas e amigos do homenageado, que agradeceu comovido a demonstração de amizade.

As fotografias fixam dois aspectos da solenidade.



Grupo feito após a entrega do emblema de ouro e rubi a Augusto Ayres de Mello, que se vê no primeiro plano, tendo à direita R. H. Wilson, seguido de P. R. Castanheira, vendo-se os demais companheiros e chefes que renderam significativa homenagem ao estimado veterano, inclusive E. Evetts, que está no último plano à esquerda.

## A Biologia da Velhice

SPES — S. Paulo

**O** CRESCENTE declínio da natalidade nos Estados Unidos, combinado com o progressivo aumento da duração média da vida humana, está criando neste país um problema cada vez mais importante. Trata-se da biologia da velhice, isto é, do estudo das doenças mais características das que estão francamente avançadas em anos.

Reconhecendo a importância do assunto, o Instituto Nacional de Saúde do Serviço Pú-

blico Sanitário dos Estados Unidos acaba de organizar uma secção de gerontologia, isto é, um organismo especializado em considerar e resolver os problemas de ordem biológica ligados à idade madura e à velhice.

Esta secção estudará os casos de diferença entre a idade calendária (contada da data do nascimento) e a idade fisiológica, prestando especial atenção aos males e doenças que aumentam fortemente nos últimos anos de vida. Trata-se de afecções que não são devidas a bactérias mas a hábitos que muito contribuem para aumentar a mortalidade das pessoas idosas. ("Public Health Reports", maio, 1941).

## Veteranos de Instalações

Distrito Federal

**C**OMPLETOU dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 14 de junho último, o instalador Deocleciano J. Oliveira, que por esse motivo foi homenageado por seus colegas.

A entrega do emblema de bronze, representativo de dez anos de serviço, foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, como



se vê na fotografia acima, o feitor Ernani J. Barros, em que aparecem também além de vários colegas do o Feitor-Chefe Carlos José e estimado funcionário.



## Secção de Equipamento

Distrito Federal

**N**O dia 20 de junho, realizou-se nas Oficinas da Secção de Equipamento, à Avenida Salvador de Sá, Rio, a cerimônia da entrega de emblemas aos empregados que nesse mês completaram 10 anos de serviço.

São eles: Rodolpho de Almeida, Armando Monteiro dos Santos, Orlando Firmino de Oliveira, Manoel Maravilha Lourenço, José Maria Tenreiro Aranha e Jorge Antônio da Costa.

Vêm-se na fotografia acima D. N. Penedo e A. Costa colocando na lapela de dois dos homenageados o sino representativo de tempo de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

## Livros infantis na América

**A**S bibliotecas "circulantes" nos Estados Unidos da América do Norte possuem uma secção que não é muito comum noutros países. É a secção de livros para a juventude. Parece que com os anos esse departamento aumenta com incrível rapidez. Em 1919, emprestaram-se 12 milhões de livros infantis. Em

1925, 5 milhões de exemplares foram postos à disposição dos leitores meúdos, e em 1937 essa cifra alcançou 33 milhões. E esta estatística não compreende numerosas bibliotecas de diversos Estados que também se consagram especialmente às crianças. Este respeito e cuidado com distrações para a infância parecem ter sido legados pelos antigos imigrantes do Norte da Europa, particularmente pelos originários da Inglaterra.

## Veterano da Secção de Estudos de Equipamento

Distrito Federal

**R**EALIZOU-SE no dia 30 de maio, na Secção de Estudos de Equipamento do Distrito Federal, a entrega do Sino de Prata a Hygino Lopes de Magalhães, que completou 20 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Ao colocar no peito do homenageado o emblema, Simon Renstrom, Chefe da



Secção, bem interpretou, com palavras simples mas remarcadas de sinceridade, o pensamento de seus auxiliares.

A fotografia acima é um

flagrante feito após a solenidade, vendo-se o homenageado e Simon Renstrom ladeados pelos demais componentes da Secção de Estudos de Equipamento.



## Veterano da Secção de Conservação -- Distrito Federal

**E**M 13 de junho completou 10 anos de serviço em nossa Companhia Nelson O. Santiago, de Secção de Facilidades,

Conservação, Divisão do Distrito Federal.

A entrega do emblema de bronze foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, que o felicitou.

A fotografia acima mostra Nelson O. Santiago quando era cumprimentado por G. Seaton, ladeados por um grupo de colegas do homenageado.

## Flôres da Psicologia

"O homem sem ideal não deixa rasto da sua passagem no mundo. Não tem individuali-

dade. Fica perdido no anonimato da vulgaridade, confundido entre a multidão, débil, flutuante e incompetente".

S. O. Marden.



Manoel Alves da Silva quando Francisco José de Mesquita lhe colocava à lapela o sino de prata.

## Entrega de emblema em Três Rios

**R**EALIZOU-SE em Três Rios, Estado do Rio, a solenidade da entrega do emblema de prata, comemorativo de 20 anos de serviço, ao Auxiliar Técnico da Estação de Repetidores Manoel Alves da Silva.

Muito estimado no local, à cerimônia compareceram inúmeros colegas e amigos

do homenageado, que foi por esse motivo muito cumprimentado.

Fêz a entrega do emblema Francisco José de Mesquita, Chefe da Estação de Três Rios, que, em palavras repassadas de apreço, realçou os serviços prestados por Manoel Alves da Silva.



Grupo fotografado por ocasião da entrega do emblema de prata a Manoel Alves da Silva, que se vê sentado.



# Perseverança - Base do Sucesso

De OCTAVIO MANO - Tráfego - Distrito Federal

MUITO se tem ensinado e muito se tem dito a respeito desse tema. Mas, pergunto, ter-se-á realmente aplicado o que se aprendeu e o que se ouviu? E' muito problemático. A maioria, hoje em dia, pratica apenas uma perseverança acomodativa, isto é, perseveram em determinado trabalho enquanto tudo corre bem. Mas quando aparecem os primeiros espinhos... viram-lhes as costas enfiados.

A virtude da perseverança está exatamente em vencer os desânimos que volta e meia nos atormentam, afastando-os e prosseguindo no trabalho semi-interrompido, para conseguirmos nosso ideal.

Não fôra a perseverança de nossos antepassados e hoje não desfrutaríamos os imensos benefícios da eletricidade, do vapor, do aeroplano e de muitos outros inventos que, fracassados centenas de vezes, foram outras tantas vezes recomeçados e, por fim, bem sucedidos.

Não fôra a perseverança e a hoje pobre Holanda não teria sido o que foi até há poucos anos, um paraíso terrestre. Seria ainda, isto sim, uma terra sem expressão e um povo sem domicílio. E essa grande virtude do holandês — a perseverança — fará, certamente, de sua terra outra vez um pequeno paraíso.

Conheço muita gente que começava um trabalho com tal entusiasmo e energia que tudo prognosticava um sucesso fácil e um bem-estar próximo. Mas era, apenas, fogo de palha. Acabada a labareda, acabava o gás, o entusiasmo, e tudo se esvaía e dissipava como fumaça no céu.

Em todo trabalho deve, necessariamente, haver entusiasmo. E', entretanto, necessário harmonizar êsse entusiasmo com a perseverança. E quem perseverar no seu trabalho, tornando-o melhor, dando-lhe vida, personalidade e forma, vencerá certamente, hoje ou amanhã.

Em geral os que se atiram cegamente a um trabalho, sem padronizá-lo, sem dar-lhe

um encaminhamento metódico, são muitas vezes vítimas da miragem ou da falsa realidade das coisas. E' comum ver-se funcionários que, de ótimos auxiliares, se tornam, de um momento para outro, indiferentes, apáticos, desanimados. E isto porque se julgaram prejudicados nessa ou naquela aspiração, ou porque não foram contemplados com uma promoção que a si mesmos julgavam com direito, sem antes examinarem suas próprias possibilidades. E, não raro, a falta de paciência faz com que o resultado de seus dias de atividade produtiva seja sacrificado irremediavelmente.

Se tivermos o senso bastante para, a cada aspiração fracassada analisarmos o por quê do insucesso, procurando-lhe a causa, ficaremos admirados ao encontrá-la em nós mesmos: — nas nossas imperfeições no serviço, no modo irritável com que tratamos os nossos semelhantes, nas atitudes pouco cuidadosas para com a nossa própria pessoa, enfim, por muitas e variadas causas que nós mesmos desconhecemos ou não queremos conhecer, mas que aos outros não passam desapercibidas.

E' curioso que muitas vezes nós também observamos os defeitos alheios e os julgamos... Citemos, por exemplo, o caso de um colega que nos tenha passado à frente na repartição. Quase sempre nosso julgamento é deprimente para o escolhido e obscurecemos por fraqueza ou vaidade as suas virtudes e qualidades que, talvez, se consultássemos nossa consciência, veríamos que levávamos desvantagem...

Persevera, amigo! Persevera e vigia, não permitindo que a dignidade do teu trabalho — a tua própria dignidade — seja diminuída pelo veneno da inveja, da maledicência e do desânimo!

O trabalho que executamos reflete a nossa personalidade. Se bem feito, dignifica o homem. Se mal feito, humilha-o, desvaloriza-o.

---

## Miscelânea

NAO somente os pombos voltam ao seu pombal. Não há muito, um fazendeiro vendeu um porquinho a um outro fazendeiro, que morava no outro lado de um lago. No dia seguinte o porquinho voltou. Verificou-se que nadara uma milha. Para um porco é um "record"!

Nos Estados Unidos há cinquenta mil pessoas que são completamente surdas. Em cada grupo de dez pessoas há uma que ouve mal.

Quando o genial compositor Beethoven escreveu a sua 9.<sup>a</sup> Sinfonia estava completamente surdo.

## Rio-Minas Telefônica Esporte Clube



Oscar Lacerda

**A** PÓS pleito concorridíssimo, realizou-se no dia 28 de maio p. passado a eleição do Conselho Deliberativo do RMTEC, tendo sido eleitos os seguintes conselheiros:

*Membros efetivos* — Oscar Lacerda, Carlos Magalhães, João Baptista Fernandes, Alcides Nunes Netto e Renato Braga de Albuquerque Land.

*Membros suplentes* — Jair Ramos da Costa e Luiz Claudio Garrido.

Reunidos em sessão extraordinária, deliberaram os conselheiros eleger, por unanimidade, Oscar Lacerda para Presidente do Conselho.

SINO AZUL felicita os conselheiros eleitos e deseja ao RMTEC, por intermédio de seu Presidente, João S. Magalhães, um futuro promissor, em prol do maior entrelaçamento entre nossos colegas da Divisão de Estados.

### Utilidade do Sapo

**N** AS hortas e nos pomares os sapos realizam, dia e noite incansavelmente, um trabalho inestimável, matando insetos, larvas, bichinhos, vermes, enfim toda a fauna daninha que prejudica as plantas.

## Renovação de Valores

O. Kallut—Departamento do Pessoal—Distrito Federal

**P**ARA todos que atentam, por diletantismo ou por dever de ofício, na evolução social, já constitui um fato consumado a observação de que toda a humanidade está passando por uma profunda e acelerada transformação em todos os setores.

O grande desenvolvimento da ciência, possibilitando uma infinidade de mudanças na utilização material, certamente tinha de modificar os hábitos físicos de cada um de nós e conseqüentemente a concepção da vida em geral.

A largos passos, assim, também, a mentalidade dos novos teria de avançar algo sobre a da geração passada, que, pela lei natural das coisas antigas, ainda está geralmente nos postos de direção em todos os misteres. Daí talvez provenham certos descontentamentos impessoais que se manifestam diariamente em vários setores de nossas atividades pelo entrelaço das mentalidades dispareas.

Quando a evolução se processava normalmente, certamente o tirocínio, que só era adquirido lentamente e era um complemento indispensável da cultura especializada, dava aos mais antigos, em qualquer carreira, a ascendência necessária aos dirigentes de toda a espécie.

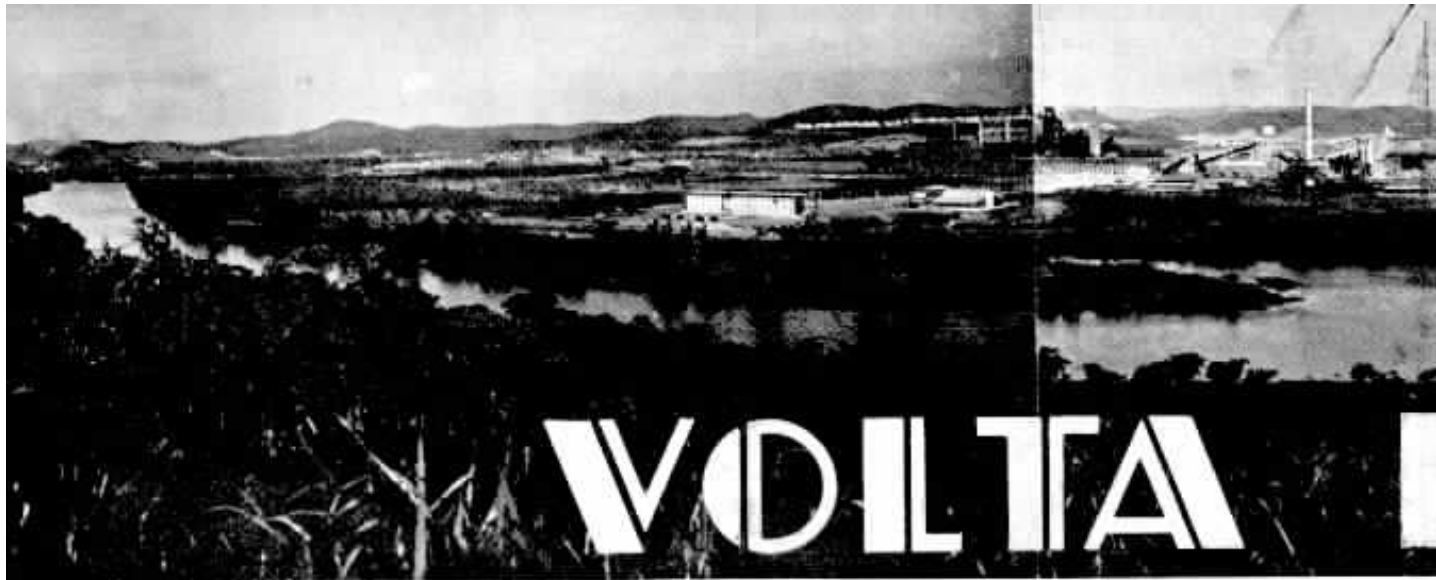
Hoje, porém, na marcha acelerada da vida moderna, onde a técnica aperfeiçoada e a intensividade do ensino especializado reduziram de muito o tempo de qualquer aprendizagem, a concepção geral dos novos sobre a vida tem que ser muito diversa da que prevalecera até então.

Assim, impõe-se em tudo a devida adaptação à mentalidade que surge, para que tais ressentimentos sejam evitados com prudência.

Atualmente certos princípios e métodos antigos já se tornaram inoperantes e, por isso, não conseguem barrar a avalanche crescente da mentalidade transformadora da geração que desponta.

Certamente o progresso nunca se detém e, em cada nova era, os novos é que melhor poderão interpretar e agir com naturalidade, dentro das determinantes dessas épocas, mas a experiência passada de muito lhes servirá como ponto de referência para a projeção do futuro e também como alicerce de sua nova obra, a despeito de ter de ser inteiramente nova a construção desse porvir.

Por tudo isso, os novos de hoje, como os de todas as eras, quando estiverem de direito e de fato nos postos de vanguarda, jamais deverão esquecer e muito menos ainda menosprezar o acervo de experiência e tirocínio acumulados pelos seus antecessores, que, no momento, cedendo-lhes a vez, tanto fizeram no passado para lhes facilitar as tarefas que ora iniciam. A seu tempo, também, os novos de hoje terão de entoar o seu "canto do cisne"...



Esplêndida vista panorâmica da cidade e Usina de Volta Redonda, abrangendo aproximadamente doze quilômetros daquele centro da indústria básica brasileira.

**H**A 5 anos, depois de acurados estudos, um nome estranho surgiu nos jornais e não abandonou mais as primeiras páginas: Volta Redonda. Associada a êle, a noticia de que iamoz iniciar as obras de uma usina siderúrgica a carvão m'neral, no vale do Paraíba, a 145 km do Rio de Janeiro e 354 km de S. Paulo.

Cinco anos se passaram, os mais tormentosos da história contemporânea. Enquanto o drama era vivido na Europa e cidades desapareciam, nascia uma usina nos pastos da velha fazenda de Santa Cecilia.

A grande Usina de Volta Redonda, ao contrário das usinas menores que utilizam carvão vegetal e produzem ferro para concreto, pequenos perfis e arame,

atenderá às necessidades do Brasil, no que se refere a chapas para construção de navios, trilhos para estender a rede ferroviária, chapas galvanizadas, fôlhas de Flandres, perfilados, vergalhões, tudo enfim que seja produto de siderurgia pesada sairá daquele parque siderúrgico, inclusive o material para futuros altos-fornos.

Na construção de Volta Redonda foram empregados cerca de 400.000 m3 de concreto, 48.000 toneladas de ferro e uma incomensurável quantidade de outros materiais de construção. Chegaram a trabalhar 15.000 homens.

O edificio dos laminadores tem a extensão de 1.280 metros. Foram montadas 150.000 toneladas de máquinas e construídos 55 km de vias férreas internas.

Vista parcial da cidade de Volta Redonda, vendo-se o Bairro de Santa Cecilia.

## A CIDAD

As 57 pontes rolantes percorrerão 10 km de trilhos, cobrindo 5.000 m de edificio e terão capacidade total de 1.177 toneladas.

Um dos gasômetros da Usina, o de Gás do Alto Forno, tem capacidade para 142.000 m3, diâmetro de 51 m e altura de 92 m.

O consumo diário de gás na Usina será de quase 4 milhões de m3, ou sejam algumas vezes o volume consumido, normalmente, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Foram montados 1.500 motores cuja potência varia de 1,4 a 11.200 HP. A Usina tem uma potência instalada de 52.500 kw.

Em 22 de junho próximo passado foi a Usina inaugurada extra-oficialmente.

O aço já está lá para quem quiser vê-lo, e muita gente já o viu.





# IEDONIDA

## DO AÇO

Cêrca de 80% da Usina já estão construídos, estando no mínimo 60%, ou seja o fundamental, em plena atividade. Estão funcionando a Casa da Fôrça, a Estação de Tratamento de Aguas, as Oficinas de Conservação, a Coqueria, a Usina de Sub-Produtos, o Alto Fôrno, a Máquina de Lingotar Gusa (ferro fundido), um Fôrno de Aço e o Laminador de Desbaste com suas transformadoras e transferidoras.

Em resumo, está sendo fabricado o coque com o carvão, fundido o ferro, moldado o gusa, produzido o aço, que é submetido, em seguida, à primeira fase de laminação. Daí por diante é só dar aos blocos e placas de aço as formas de trilhos, chapas, etc., conforme o programa de produção estabelecido.

Aiém do coque metalúrgi-

co, a Usina produz sub-produtos, como alcatrão, toluol, benzol, xilol, nafta solvente e muitos outros de grande utilidade para o desenvolvimento da indústria química no Brasil.

A capacidade de produção inicial da Usina será de 300.000 toneladas anuais, que poderá ser dobrada com um aumento de despesas que medeia de 20 a 30% do capital já invertido.

O carvão de Santa Catarina, usado quer puro quer misturado a 20% de carvão importado, tem dado ótimo resultado. O ferro gusa obtido tem apresentado características normais, superiores mesmo à expectativa.

E' nacional a gigantesca obra que se vê hoje no vale do Paraíba, tão ligado desde o Império aos fastos de nossa economia. Por êle, outrora, espalhava-se a on-

Outra vista parcial de Volta Redonda, mostrando-nos o Bairro dos Eucaliptos.



Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva

da verde dos cafézais, entremeadada com os ricos palácios da nobreza rural, ligada à terra pelas próprias raízes dos seus cafeeiros. O café exauriu a terra e seguiu em busca da terra roxa. Os baronatos, condados e marquezados ruíram com a mo-





Fotografia mostrando, no primeiro plano, a Bateria dos Fornos de Coque de Volta Redonda

narquia. Os palácios ficaram para a obra demolidora do tempo, restos de uma economia essencialmente agrícola.

Volta Redonda é o símbolo de uma idade nova. O marco zero de uma nova era que se afirma, como uma afirmação do próprio Brasil. Ali se encontrarão o minério rico das montanhas de Minas Gerais e o carvão arrancado do ventre da terra de Santa Catarina. Purificados pela fusão, fundidos num só corpo, correrão pelas calhas do alto forno como o sangue novo da nossa economia, não mais essencialmente agrícola, porém fundamentalmente agro-industrial.

Com a Usina nasceu uma cidade, construída sob os rigores da técnica urbanis-

tica aplicada. Tudo é feito pela fixação do homem. E o homem, em Volta Redonda, que dá o tributo de sua inteligência e do seu suor à obra, considera aquilo um pouco de seu.

Não se pode escrever sobre Volta Redonda sem associá-la ao seu idealizador, esse vulto inconfundível da engenharia nacional que é o Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, atual Ministro da Viação e Obras Públicas, durante muitos anos Diretor-Técnico da Companhia Siderúrgica Nacional e Professor da Escola Técnica do Exército.

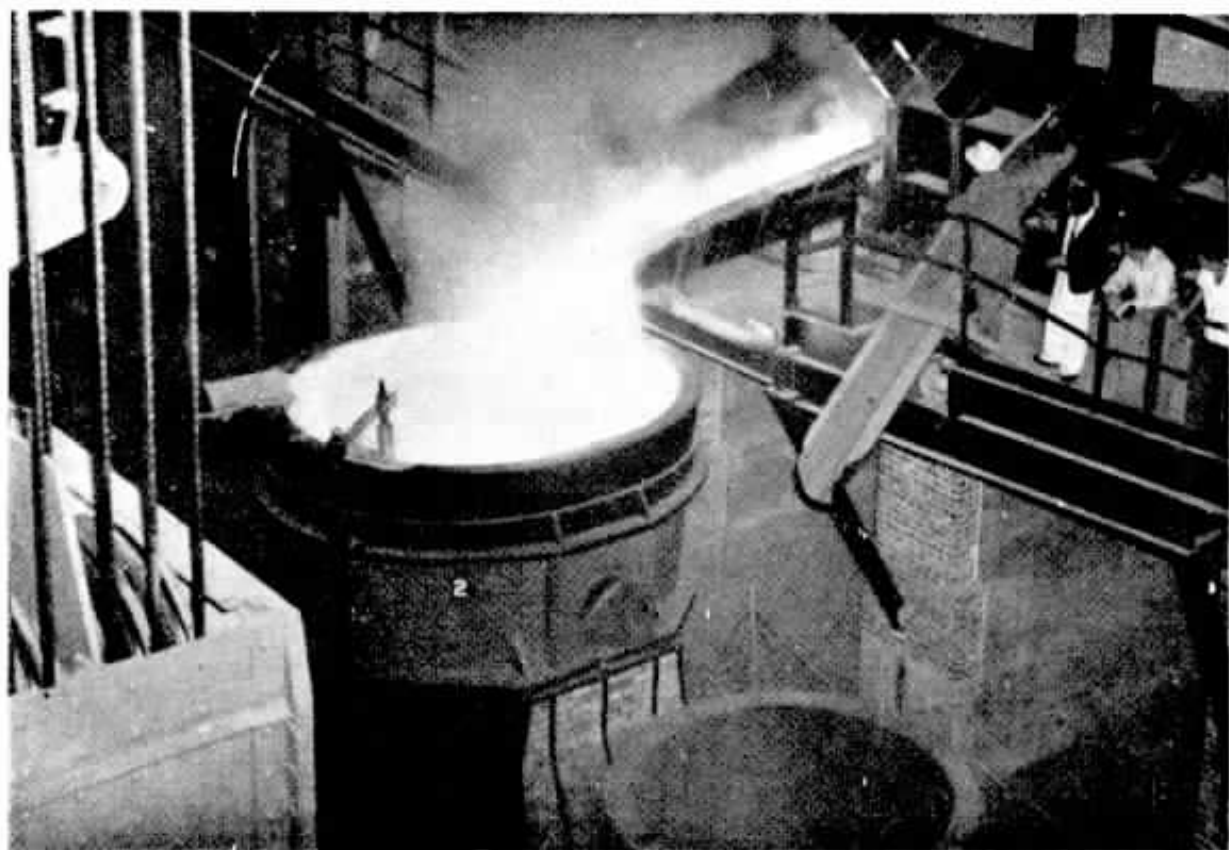
Também não podemos

deixar de realçar as figuras do Cel. Silvio Raulino de Oliveira, Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, e Dr. Paulo Cesar Martins, atual Diretor-Técnico, continuador da obra do Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva.

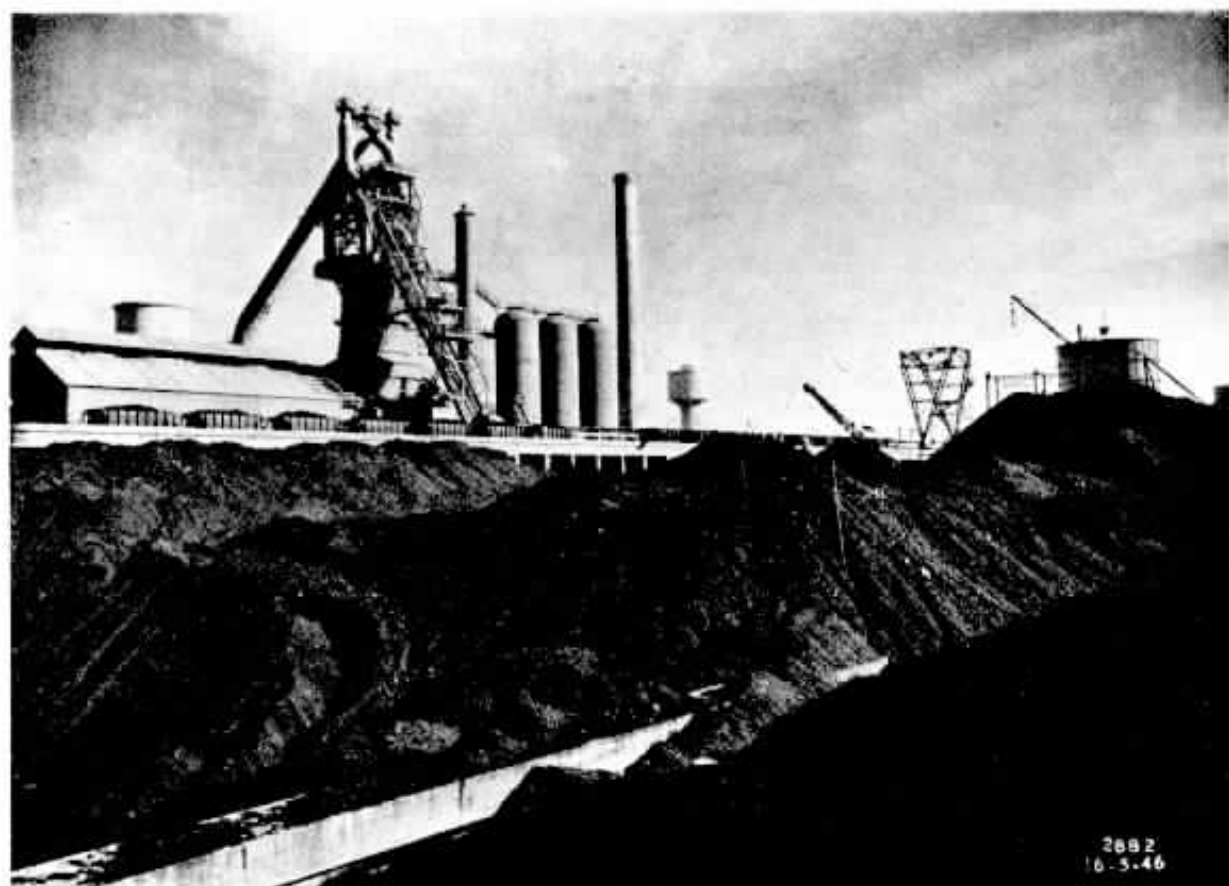
A Companhia Telefônica Brasileira, acompanhando, como sempre, o desenvolvimento das regiões por ela servidas, já adquiriu o terreno onde muito em breve será edificado o prédio da nova Estação Automática, cujos estudos já estão bastante adiantados.

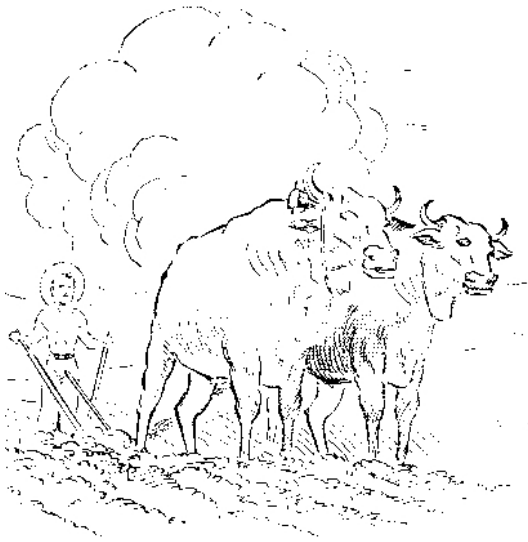
As fotografias que inserimos sobre Volta Redonda foram gentilmente cedidas pelo Sr. José Bittencourt Netto, Chefe do Serviço Fotográfico da Companhia Siderúrgica Nacional.





Vistas parciais da Usina, vendo-se em cima a primeira corrida de aço de Volta Redonda. Em baixo, o Alto Forno e o Pátio do Carvão.





**Q**UANDO o homem do campo  
Lança à terra a semente,  
Não vos esqueçais de que êle primeiro arou a terra.  
E até crescer, subir, vir flor, dar fruto,  
O homem do campo trabalhará,  
Trabalhará diuturnamente.  
Trabalhará até chegar o tempo da colheita.  
Depois, — trabalhará para colhêr.

Não queirais subir com asas de cera.

\*

Quando os barcos de pesca saem para o mar largo,  
As mulheres, pobrezinhas, ficam rezando,  
Rogando ao Céu se não enegreça de procelas,  
Rogando ao mar, baixinho, não desampare seus filhos  
[ao largo.

E os pescadores, longe, lutando, pensam:

— Pobre Maria, onde estás?

Pelejam e sofrem:

— Ana, será que estás com o pensamento em mim, e  
[em mais ninguém?

Porfiam, estão presentes:

— O' Lauriana, tem cuidado com os pequenos!

Depois, recolhem as velas,  
Vêm à flor das águas mansas,  
Vêm derivando, sonhando,  
Cantando,  
Contando quantos cruzeiros  
Lhes vai render o pescado.

Voltam (louvado Deus!) com os barcos abarrotados.

Não queirais subir com asas de cera,  
Não queirais encher tonéis vazados.

\*

Pra lá, pra cá, o vigia vigia.  
Ôlho aberto, que só vai fechar quando romper o dia.  
Nenhum malfeitor,  
Seja quem fôr,  
Seja como fôr,  
Levará o que fôr,  
Pois o vigia vigia,  
Pra cá, pra lá.

(Cumpre-lhe vigiar, nessa monotonia  
De passos, de horas, de pensamentos,  
De sentidos atentos?  
Pois bem: o vigia vigia.  
Lasso  
De cansaço,  
Vigia).



# TAI, COLHEI

Não queirais subir com asas de cera,  
Não queirais encher tonéis vazados.  
— Trabalhai.

\*

Por sua vez, minha irmã telefonista aí está insone  
[para ligar cidades,  
Para chamar alguém, que espera uma boa mensagem,  
Para lembrar, outras vèzes, que nem sempre a vida é  
[o que se espera.  
Pouco importa. Minha irmã telefonista sabe o que lhe  
[cumpre

Em sua "posição":  
— Ora remete saudades,  
— Ora recolhe esperanças,  
Como a sístole e diástole de seu coração,  
Com a infinita candura desta comparação.

Não queirais subir com asas de cera,  
Não queirais encher tonéis vazados.  
— Mas trabalhai,  
Confiai.

\*

Em sua mesa de trabalho, a moça escriturária  
É artista que não parou no caminho da glória.  
Tudo nela é capricho, harmonia, bom-gôsto:  
Letra bonita, pensamento claro,  
Honesto,  
Permanentemente honesto.  
E é por isso que ao trabalho transfunde um pouco da  
[arte que em si vive.

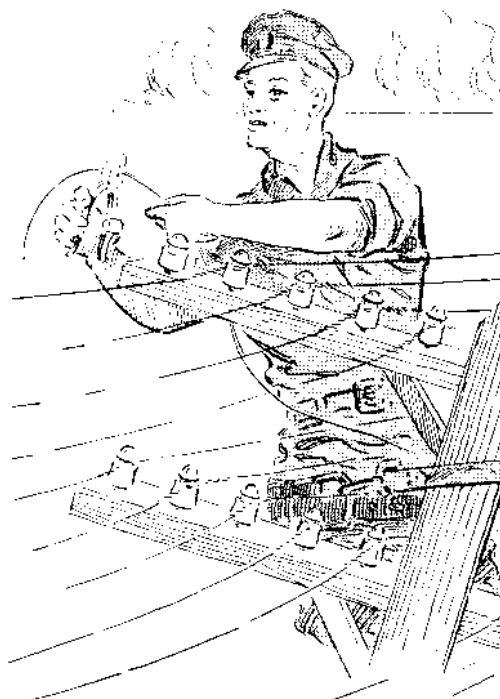
Não queirais subir com asas de cera,  
Não queirais encher tonéis vazados.  
— Mas trabalhai,  
Porfiai,  
Subi.

\*

Homens do campo, homens do mar, dos escritórios e  
[oficinas,  
Operários, sábios,  
Artesãos de mãos grossas, artistas de mãos finas,

Porque as mãos não ocupais a encher tonéis sem  
[fundo,  
Porque os braços não agitais tentando o Céu com  
[asas de cera,  
— Venceis.

OCTAVIO D'AZEVEDO



# Coisas que podem acontecer...

## Estouro de uma boiada na Estrada Velha de Sto. Amaro



**E**XECUTAVA a Companhia Telephonica Brasileira novos serviços de construção subterrânea na Estrada Velha de Santo

*De ANTONIO J. NASTARI, Superintendência da Planta de São Paulo*

parassem um instante, enquanto ele atravessava a estrada. Muitos deles o atenderam, outros porém, menos condescendentes, abriam o escapamento de seus carros e começavam a buzinar, resultando o que era lógico que acontecesse e que, de fa-

dez, mais ou menos, foram mortos pela queda.

No dia 7, pela manhã, fui avisado desse fato e para verificar o que havia, servindo-me da "Kodak" da Companhia, rumei para o local, onde deparei com um quadro ao mesmo tempo pitoresco e desolador, conforme o provam as fotografias que ilustram esta narrativa. As 11 horas, ainda, os bois, uns trinta, aproximadamente, além dos que estavam feridos ou mortos, permaneciam na vala, devido à dificuldade em retirá-los. Os boiadeiros pretendiam retirá-los usando cordas, o que era impossível, devido à profundidade. Chamei-os e sugeri-lhes o seguinte: que entulhassem as extremidades da vala, formando assim uma rampa de terra para dar passagem aos bois. Isto feito, foi com facilidade que os animais puderam sair, rumando para a estrada, no-



Amaro (Zona Jardim), em S. Paulo, tendo feito aberturas de valas para colocação de manilhas, quando um fato inédito e inesperado se deu na noite de 6 de meio último.

Passava pela estrada, aproximadamente às 21 horas, entre os quarteirões das avenidas Periquito, Graúna e Rouxinol, uma boiada com, mais ou menos, 250 rézes, rumo ao Frigorífico Santo Amaro.

Devido ao grande movimento de veículos nessa estrada, que dá acesso à cidade de Santo Amaro e a outras localidades próximas, tais como Indianópolis, Brooklin Paulista, etc., com grande dificuldade o boiadeiro conduzia o gado, pedindo aos motoristas que no momento por ali transitavam com seus carros, que

Três aspectos dos bois dentro da vala e do último boi a sair depois de entulhada uma extremidade da vala em Santo Amaro.



to, aconteceu: "o estouro da boiada".

Sendo o local muito escuro e tendo os bois se assustado, desordenaram-se por completo, precipitando-se pelos barrancos e buracos em tôdas as direções. Encontrando abertas as valas para construção de dutos, nelas caíram, ficando muitos deles feridos, pisados e encurralados, e outros, uns





Retirada dos bois que morreram.

tando-se o contentamento geral dos boiadeiros com o resultado obtido.

Cumprir notar que a vala em questão tem 1m e 40 de profundidade, por 0,70 de largura, profundidade esta fora do comum, feita para colocação de nossos dutos e que, futuramente, quando a Prefeitura efetuar o nivelamento da estrada, ficará com menor profundidade.

Quanto aos bois mortos ou feridos foram retirados pelos próprios boiadeiros, às 17 horas do mesmo dia, ficando interrompidos, nesse dia, os serviços da CTB.

Terminou assim, o incidente que pôs em polvorosa os moradores daquela localidade.

### Conservação do tomate

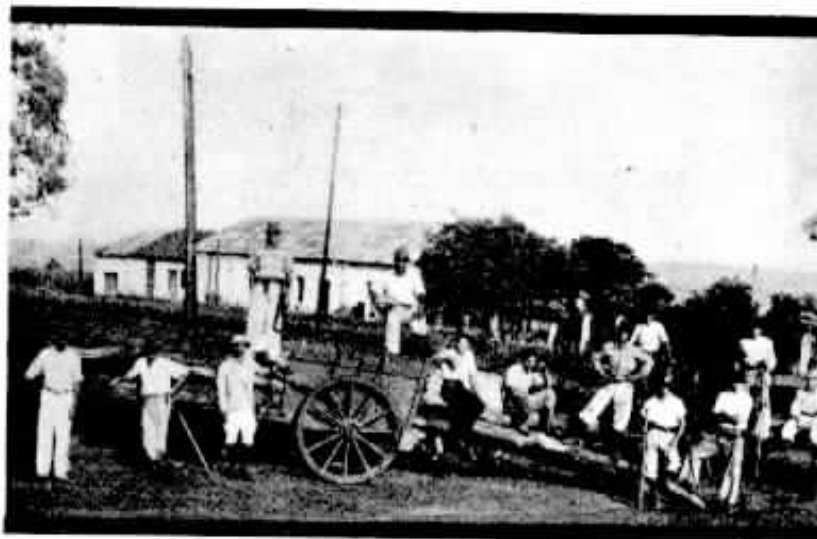
**T**OMAR os tomates bem maduros e frescos, enxugá-los e pô-los em um frasco de boca larga.

Derramar por cima uma salmoura composta de 8 partes de água, 1 de sal e 1 de vinagre; cobrir com uma camada de azeite doce de cerca de 1 centímetro de espessura.

Fecha-se depois o frasco e coloca-se em lugar fresco.

Este processo conserva os tomates de um ano para outro

## Volvendo ao passado...



Flagrante do transporte utilizado pela Turma Ambulante do Distrito de Ribeirão Preto.

**A** TURMA Ambulante de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, teve de proceder à reconstrução do tronco S. Simão-Pântano, tendo resolvido muito bem o problema da falta de transporte mecanizado, não só para retirada de postes, como pa-

ra instalação.

A solução foi voltar ao passado, utilizando-se de veículos a tração animal, empregados nas fazendas para o transporte de café e cereais. O trabalho foi feito, porém, a contento, embora em ritmo mais lento...



Barracas do acampamento e os componentes da Turma Ambulante do Distrito de Ribeirão Preto, vendo-se ao centro o Feitor José Vicente Ferreira.

### Criação de abelhas

**N**ÃO é recomendável a criação de abelhas no mesmo sítio onde se criam galinhas. As aves são ávidas de insetos e perseguiriam as úteis e produtivas abelhas.

### Caça à baleia

**A**TUALMENTE as baleias são caçadas eletricamente. Quando o arpão atinge uma descarga elétrica as imobiliza, sendo assim facilmente capturadas.

# Sr. Walter S. Gifford

## CONDECORADO COM A MEDALHA DE MÉRITO

O SR. Walter S. Gifford, Presidente da American Telephone & Telegraph Company, recebeu a mais alta insígnia honorífica civil do país — a Medalha de Mérito, conferida pelo Presidente Truman, por "serviço excepcionalmente meritório aos Estados Unidos".

A entrega da medalha e da citação que a acompanhava foi feita em 16 de fevereiro último em New York, no gabinete do Sr. Gifford, pelo Major-General Harry C. Ingles, Comandante em Chefe do Corpo de Sinais, indo acompanhado do Major-General Frank E. Stoner, seu Assistente.

A citação do Presidente Truman assim começa: "Como Presidente da American Telephone & Telegraph Company Mr. Gifford, durante toda a emergência, de 7 de dezembro de 1941 a 14 de agosto de 1945, empregou todo o esforço para fazer com que as facilidades de sua organização fossem utilizadas na máxima extensão possível no prosseguimento bem sucedido da guerra."

Cita os diferentes serviços prestados às forças armadas e o fornecimento de técnicos especialistas ao Corpo de Sinais e que tantos benefícios prestaram no treinamento prático da tropa.

E assim termina a citação: "A administração de Mr. Gifford foi uma força inspiradora que imensamente ajudou a conduzir a sua organização como parte do Exército da Democracia".

O Sr. W. H. Harrison, Vice-Presidente, tendo a seu cargo a Engenharia e a Operação, também foi condecorado "por distinguido serviço público", recebendo a Medalha Hoover para 1945.



O Sr. Walter S. Gifford ao receber das mãos do Major-General Harry C. Ingles a Medalha de Mérito.

Comissionado como coronel no Corpo de Sinais do exército americano em 1942, pouco depois foi promovido a general-brigadeiro, tendo sido promovido a major-general em julho de 1943.

Após o término da guerra, reingressou no Sistema Bell, tendo sido eleito vice-presidente em 19 de setembro de 1945.

A American Telephone & Telegraph Company e Companhias Associadas do Sistema Bell foram distinguidas com um Diploma de Mérito da Marinha dos Estados Unidos, em reconhecimento às realizações dos empregados e empregadas do Sistema Bell por sua contribuição, durante a guerra, para o esforço nacional de guerra.

A entrega do diploma foi feita pelo Comandante W. J. Warburton, representando o Ministro da Marinha, diretamente ao Sr. Walter S. Gifford, presidente da American Telephone & Telegraph Company, que agradeceu em nome dos empregados e Companhias Associadas do Sistema Bell.

## Um lago com camadas líquidas diferentes

O LAGO Maghilnoie, na ilha Kilguine, no norte da Rússia, apresenta uma estranha particularidade, que está sendo estudada por numerosos geólogos e biólogos.

Apesar de sua pequena profundidade, de 12 a 13 metros esse lago encerra várias camadas d'água superpostas. A superior é de água absolutamente doce e nela se encontra a respectiva fauna. Em seguida, está a camada intermédia, de água meio salgada, e, logo depois, a terceira camada, inteiramente salgada, e onde vivem animais que habitam as pequenas profundidades marítimas e até bacalhau.

O lago Maghilnoie, não obstante a sua proximidade do mar, está dele separado há muitos anos, devido à elevação da ilha. O bacalhau e outros peixes que se encontram na sua zona salgada, já se distinguem, por motivo dessa separação, dos seus antigos congêneres que ocupam os mares.

A última camada do lago, a mais profunda, saturada de ácido sulfídrico, é absolutamente imprópria à vida; um filete de água purpúrea isola-a da camada anterior, de água salgada. A cor desse filete é devida à presença de certos micróbios purpúreos que têm a propriedade de oxigenar completamente o ácido sulfídrico, tornando, assim, possível a vida orgânica nas camadas superiores, do estranho lago russo.

# John L. Baird

**T**ELEGRAMA de Londres trouxe-nos a notícia do falecimento em Bexhill, no Sussex, de John Logan Baird, inventor da televisão na Inglaterra.

Depois de alguns anos de estudos e pesquisas sobre o assunto, Baird fez a primeira demonstração do seu aparelho televisor em 27 de janeiro de 1926, aos membros da Royal Institution de Londres.

Prosseguiu no aperfeiçoamento do aparelho de sua invenção e instalou-se na torre do Palácio de Cristal, onde em 1934 recebeu a visita de um jornalista do "Daily Mail", de Londres.

Em junho de 1934, SINO AZUL publicou parte da descrição que esse jornalista fez no jornal londrino, com algumas palavras de Baird.

Viu o jornalista um filme rodando lentamente e atravessando a certa altura um forte raio de luz branca que penetrava na penumbra da sala, indo as cenas se refletir numa caixinha pousada sobre uma mesa.

Essa caixinha, com janelas prismáticas, era o ensaio do aparelho que Baird aperfeiçoou para uso doméstico e se tornou realidade, começando com as irradiações de televisão do estúdio da torre do Palácio de Cristal.

Simples e modesto, John L. Baird assim terminou a sua entrevista com o jornalista:

"Não há muito, a televisão era apenas uma espécie de espiritualismo. Acreditava-se que era talvez um novo sistema científico de fazer desaparecer o dinheiro de acionistas incautos. Não se pode, porém, avaliar o quanto se tem conseguido nos últimos seis meses".

Já em 1932 John L. Baird, com a sua empresa Television Corporation, de Londres, era considerado expoente da televisão do mundo, ao lado de U. A. Sanabria, da Sanabrian Television Corporation, de Chicago.

Haviam eles contribuído bastante com a sua ciência para o aperfeiçoamento da televisão, introduzindo constantes inovações nos aparelhos.

A vitória da televisão transmitida pelo fio vem hoje provar a razão de muitas autoridades em transmissão, como por exemplo o Sr. Harold A. Lafount, Chefe do Departamento Federal de Rádio, nos Estados Unidos, o qual achou impossível transmitir a televisão pelas ondas hertzianas



## Araras - São Paulo

**O** GRUPO que inserimos acima é formado pelas Srtas. Leila da Silva, Nœmia Figueiredo e Alice Chiarotti, telefonistas de Araras, no Estado de São Paulo, e que estão em pé; vendo-se ao centro, sentada, D. Regina Muniz Cancio, Agente da Companhia Telephonica Brasileira naquela cidade.

por falta de espaço disponível e devido às interferências e outras dificuldades.

Além de outras razões que apresentou e constam de um artigo de "Telephony", de 8 de novembro de 1930 e que SINO AZUL deu em resumo em fevereiro de 1931, o Sr. Lafount falou na corrente então existente de que "a televisão está destinada a ser matéria ligada ao fio", dizendo que ao longo das linhas não existem as interferências que se dão com as ondas de rádio do espaço.

Opinou que as linhas "tornarão possível que se conserve o valioso éter para outros modos de comunicação em que não podem ser empregados fios, tais como na aviação, a bordo de navios etc."

Hoje, o éter apresta-se para transmitir o serviço telefônico por meio de ondas ultra-curtas, com o emprego de antenas em pontos elevados, como noticiámos em janeiro último, através do artigo "Sistema telefônico do futuro", de nosso colaborador Luiz Ventura, de S. Paulo.

A transmissão da televisão nos Estados Unidos pelo cabo coaxial é uma prova da segurança de raciocínio daquele ilustre funcionário do Departamento Federal de Rádio.

# VETERANOS



30 anos  
Joaquim T. Silva  
Planta  
S. Paulo



25 anos  
Manoel Barroso  
Pôrto Feliz  
S. Paulo



25 anos  
Joaquim Reis  
Campinas  
S. Paulo



25 anos  
Lauriano Fernan-  
des — Conserva-  
ção — D. Federal



20 anos  
Anna Notari  
Cobranças  
S. Paulo



20 anos  
Pia P. Brasca  
Cravinhos  
S. Paulo



20 anos  
João Gaspar  
São Carlos  
S. Paulo



20 anos  
José T. Castro  
Tesouraria  
S. Paulo



20 anos  
José Isidoro Bar-  
reija — Conser-  
vação - S. Paulo



20 anos  
Guido Salvador  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Manoel A. Silva  
Três Rios  
E. do Rio



20 anos  
Avelino Raposo  
Contabilidade  
S. Paulo



20 anos  
Luiz B. Silva  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Nicolau Lostchi-  
nin - Estudos da  
Planta - S. Paulo



20 anos  
Vicente Gero  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Jose Manuel Pa-  
redes - Constru-  
ções — S. Paulo



10 anos  
Gilberto S. Tornei - Div. Minas  
e Rio-D. Federal



10 anos  
Odair Credidio  
Contabilidade -  
S. Paulo



10 anos  
Margarida Maria  
Gomes - Niteroi  
E. do Rio



10 anos  
Itiberê P. Mello  
Planta  
D. Federal



10 anos  
Walter Ribeiro  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Benedito Jacintho - Construções - D. Federal



10 anos  
Maria Malten  
Nova Iguaçu  
E. do Rio



10 anos  
Miguel M. Conceição - Est. da  
Planta - S. Paulo



10 anos  
Miquilina A.  
Lenzi - Tietê  
S. Paulo



10 anos  
Elizário dos Santos - Construções  
D. Federal



10 anos  
Odulia Giraldo  
Nova Iguaçu  
E. do Rio



10 anos  
Julian C. Quiles  
Officinas  
S. Paulo



10 anos  
Gloria J. Fernandes - B. do Pirai  
E. do Rio



10 anos  
Antonio G. P.  
Lobo - Conservação - D. Federal



10 anos  
Carmen P. Flores  
Nova Iguaçu  
E. do Rio



10 anos  
José P. Cruz  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Paulo Duarte  
Estudos da Planta - S. Paulo



10 anos  
Ricardo A. Maia  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Joventino da Silva - Construções  
D. Federal



10 anos  
João Lutz Gomes  
Listas  
D. Federal



10 anos  
Artlindo R. Rocha  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Marcolino Serafim — Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Sebastião Pinheiro — Estudos da  
Planta - S. Paulo



10 anos  
Miguel L. Silva  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Felice Baiocchi  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Thello S. Pereira  
Petrópolis  
E. do Rio



10 anos  
Atílio G. Pereira  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
João C. Motta  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Péricles da Silva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Paschoal de Lorenzo — Est. da  
Planta-D. Federal



10 anos  
Joaquim R. Santos - Belo Horizont  
- M. Gerais



10 anos  
Jorge Tavares  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Julio Azevedo  
Junior - N. Iguaçu — E. do Rio



10 anos  
Noemio C. Paiva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Rodolpho de Almeida — Equipa-  
mento-D. Federal



10 anos  
Walter G. Paiva — Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
Geraldo S. Coutinho — Petró-  
polis — E. do Rio



10 anos  
Carlos de Paiva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Antenor Feltsmit-  
no - Conservação  
D. Federal



10 anos  
Nelson R. Oliviera  
- Construções  
D. Federal

# Esporte e Coração

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro de médicos da C. A. P., de São Paulo

O EXERCÍCIO físico ou melhor, a ginástica bem dosada, executada dentro dos preceitos científicos, constitui fator primário para o embelezamento do corpo humano.

O esporte competição, entretanto, executado para conquista de prêmios, etc., embora traga honras morais e lisonjas, é funesto até certo ponto para o bem estar do organismo.

Dentro dos músculos roliços, viçosos, de um jovem elegante, trabalhado pelo excesso de exercício, se esconde, por vezes, um mal que paulatinamente fuzila toda essa plenitude vicejante da juventude esportiva, num contraste paradoxal: — "Por fora, bela viola..." A medida que os músculos do tórax se distendem, hipertrofiam-se também os músculos do coração, e com eles se dilatam as suas válvulas e os seus vasos. E uma vez hipertrofiado esse coração e dilatados esses vasos sanguíneos, como a delicada aorta, nada existe que possa fazê-los regredir à sua posição primitiva. Nem mesmo a posterior abstinência do esporte faz cessar a sua dilatação e aortite conseqüente. Essa é irônicamen-

te a primeira medalha que o atleta descontrolado obtém: a aortite.

Dentre esses esportes releva lembrar aqui o remo, o ciclismo, as maratonas, o box, etc. Raramente vão a idades avançadas esses "sportmen" sem uma incômoda hipertensão arterial. Surpreende-os às portas dos 40 anos, mais ou menos, uma dor aguda que apunhala o peito na região precordial, irradiando-se pelo braço esquerdo, trazendo sensação de constrição, estrangulamento, que denominamos "*angina pectoris*"... Quando não, surge trágicamente aquilo que chamamos "*edema agudo*", que inunda os alvéolos e o pulmão de espuma e sangue.

Pertanto, aos esportistas nunca é demais advertir que dentro dessa caixa torácica, maravilhosa de músculos e ossos, fisiologicamente tão bem feita, se esconde bem protegido um órgão delicadíssimo que denominamos coração, e seus auxiliares imediatos, que são as veias, as artérias, arteríolas, válvulas, etc. que merecem cuidados especiais, se quisermos realmente atingir aquele clássico postulado: — "*mens sana in corpore sano*".

## Homenagem ao novo Chefe de Zona de Franca

A FOTOGRAFIA abaixo foi tirada na posse do Chefe de Zona de Franca, S. Paulo, Alberto Pereira Lima, que se vê ladeado por Manoel dos Santos Freire, Gerente de Distrito de Ribeirão Preto; Srta. Julieta Dompieri, Telefonista Chefe de Franca, funcionários do Distrito e pessoas gradas, inclusive o Juiz da Comarca

de Franca, Dr. Atugasmin Médice Filho, além de outras autoridades.

Manoel dos Santos Freire deu posse a Alberto Pereira Lima, que agradeceu a homenagem de que era alvo e em que falaram vários oradores.

Ao terminar, foi oferecida aos presentes uma mesa de "chops" e sanduíches.



## Telefônica Atlético Clube

O MES de junho mais uma vez deu oportunidade a que o Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, realizasse interessante festa caipira, com animada concorrência de funcionários da Companhia e pessoas de suas famílias.

Não faltou o casamento na roça, realizado com bastante graça e espírito, tendo as danças se prolongado até a madrugada.

As fotografias fixaram dois grupos de alegres participantes.



### Roubo de automóveis

EM 1931 e 1932 eram roubados em Chicago diariamente cem automóveis. O valor médio de cada automóvel era de oitocentos dólares. Os prejuízos perfaziam vinte e nove milhões de dólares por ano.

### Arco do Triunfo

O ARCO do Triunfo, maior do mundo, começou a ser feito em 1806 quando Napoleão estava no "Zenith" de suas vitórias, e terminou em 29 de julho de 1836, 15 anos de-

pois da morte do imperador. Mais tarde Paris terminou a imponente obra de arte com baixos relevos, nos quais inscreveu as vitórias ganhas em muitos países pelos seus generais, filhos da grande revolução.

### Calendário de pedra

O DR. German von Walde-Waldegg, conservador do Museu Universitário de Boston, Estados Unidos, declarou que se achou na selva da Colômbia um vasto calendário de pedra. Há de ser o mais antigo dos instrumentos desse gênero no Continente.

# American Telephone and Telegraph Company

Notas extraídas do relatório anual

**D**AMOS abaixo algumas notas do relatório anual da American Telephone & Telegraph Company, dos Estados Unidos, apresentado pelo seu presidente, Sr. Walter S. Gifford.

Durante o ano de 1945, essa Companhia e suas associadas forneceram maior serviço de comunicações internas e internacionais do que em qualquer outro ano.

Foram postas à disposição do público as facilidades de serviço telefônico de que não necessitaram mais as praças de guerra e os estabelecimentos militares americanos.

O número de telefones ganhos no último trimestre de 1945 atingiu 560.000 aparelhos, alás o maior de qualquer trimestre da história do telefone.

O Sistema Bell tinha em serviço no fim do ano 22.445.500 telefones, tendo havido um acréscimo de 865.200 durante o ano. Seis mil companhias particulares em tráfego mútuo operaram mais de 5.400.000 telefones em todo o território dos Estados Unidos.

O número total de ligações completadas nas rédes interurbana e de longa distância foi de cerca de 1.543.000.000, ou 13,2 por cento sobre o ano de 1944.

Os acréscimos dos circuitos das rédes interurbana e de longa distância foram os maiores jamais realizados em um ano, tendo atingido dois e meio milhões de milhas.

No fim do ano havia 474.500 empregados no Sistema Bell, incluindo a Western Electric Company e os Laboratórios Bell. Foi o maior número na história comercial e representa um aumento de 34.800 sobre o ano de 1944.

Durante a guerra, entraram em serviço nas forças armadas 67.700 empregados e empregadas do Sistema Bell. No fim de 1945, 26.500 pediram para reingressar em suas antigas atividades, tendo sido readmitidos oportunamente. Mais de 1.200 homens e mulheres do Sistema Bell deram suas vidas pelo seu país.



## Pouso Alegre - Minas ENTREGA DE EMBLEMA

**C**OMPLETOU 25 anos de eficiente serviço na Companhia Telephonica Brasileira Narciso Nunes da Costa, funcionário do Departamento Comercial da estação telefônica de Pouso Alegre, sul de Minas Gerais.

Por esse motivo, recebeu êle das mãos de João Castro Luz, Chefe de Zona, o emblema de ouro, acompanhado de palavras de agradecimento e estímulo.

A fotografia acima mostra Narciso Nunes da Costa, tendo à sua esquerda João Castro Luz.

## 4.000.000.º Telefone

**E**M Londres foi instalado o aparelho telefônico n.º 4 milhões, conforme declarou o Diretor Geral dos Correios da Inglaterra.

A propósito, cita-se o caso do primeiro telefone daquela cidade não ter sido instalado em qualquer residência, escritório ou estabelecimento comercial.

O primeiro telefone instalado em Londres foi a bordo do couraçado "Thunderer", atracado ao cais da cidade, em 1878.

## Óleo de Baleia

**O** ÓLEO de baleia substituirá breve com sucesso o óleo de fígado de bacalhau. Com efeito, acaba-se de verificar que uma única baleia pode fornecer de 400 a 1.200 litros de óleo que contem vinte vezes mais vitaminas do que o óleo de fígado de bacalhau.

# Notas Sociais

## ANIVERSÁRIOS



Dia 8 de Agosto  
Antonio Berardo Veres Netto - Dept.º Commercial — D. Federal



Dia 5 de Agosto  
Dosneves Lucas Duarte — Itapeverica Minas Gerais

### Flôres da psicologia

"Olha sempre bem em frente. Traça bem o caminho a seguir e não te desvies, nem para a direita, nem para a esquerda".

São Paulo.

"A alma humana sem educação é como o mármore em bruto: oculta a sua beleza interna, até que o escultor lhe dá forma, lhe lava a superfície e descobre as veias que atravessam a massa".

Arnold.

### FESTA DE ANIVERSÁRIO



FESTA de aniversário, em 14 de julho último, da menina Maria de Lourdes, filhinha de Sebastião de Araújo Gabilan, da Estação "38" no Distrito Federal.



## FALECIMENTOS

### JOSÉ GASPAR DE OLIVEIRA



AOS 75 anos de idade faleceu José Gaspar de Oliveira. Bom companheiro de longa jornada, até os últimos anos conservou, porém, a mesma disposição e energia que demonstrara ao iniciar suas atividades na Companhia, no ano de 1915, firmando-se desde logo como Encarregado de "Direito de Passagem" na Secção Estudos da Planta, S. Paulo, após haver trabalhado com dedicação no desenvolvimento das Linhas Interurbanas, para cuja localização contribuiu com os conhecimentos e a prática de que já era portador.

Sacrificava, às vezes, seu bem estar, procurando resolver diretamente com os interessados, na sede de suas fazendas ou sítios, as questões surgidas, como se fôsem do seu próprio e particular interesse.

Trabalhou ombro a ombro com personalidades que hoje se destacam, quer nas Companhias Associadas ou ainda nos círculos das atividades de Engenharia em S. Paulo.

Tudo fazia para aperfeiçoar o seu trabalho, apresentando-o sempre completo e detalhado e a inteiro contento.

Decidiu requerer a sua aposentadoria há pouco tempo, após o falecimento de sua esposa, companheira extremosa e testemunha diuturna de quase toda a sua trabalhosa e útil existência, quando só então lhe faltou o estímulo para a luta, prova insofismável do seu grande coração, inteiramente devotado à família e ao trabalho.

### JOSÉ CRESCÊNCIO ROSA



FALECEU no dia 12 de junho último José Crescêncio Rosa, estimado funcionário da Secção de Conservação, Divisão do Distrito Federal.

José Crescêncio Rosa entrara para a Companhia Telefônica Brasileira em 13 de abril de 1938 e atualmente exercia as funções de Ligador.

Seu falecimento causou pesar entre seus companheiros e chefes.

# REPICANDO



— Este braseiro tão ardente, senhorita, é o símbolo de meu coração!

— Lamento muito, pois estamos no inverno. Quer dizer que no verão ele estará extinto e aguardando nova oportunidade.

(De "Midinette", Paris)

## ARDIL DE JUIZ

**JUIZ** — Então a senhora continua a negar que não é a autora do roubo?

**LADRA** — Estou inocente, senhor juiz.

**JUIZ** — Mas, segundo me informaram, a ladra possui olhos fascinantes, tez assestada, porte elegante, pés pequeninos e...

**LADRA** (batendo com os pés no chão) — Perdão, senhor juiz, sou eu a ladra!...



— Olhe, telefonista: eu gostaria de limitar a minha chamada a três minutos e considerarei um grande favor pessoal se a senhora puder dar a mesma sugestão a minha senhora.

(De "Telephony", de Chicago)

## UMA PERGUNTA INGENUA

— Mamãe, porque papai é tão calvo?

— Porque ele é muito inteligente, minha filha.

— E você, mamãe, por que tem tanto cabelo?

— É' melhor, pequena, ir estudar as tuas lições.

## DESILUSÃO

O namorado, para o irmãozinho de sua Dulcinéa:

— Se você me arranjar uma mecha dos cabelos de sua irmã, eu lhe darei dois cruzeiros.

— Arranjo. Se o senhor me der cinco lhe dou até um dente. Já vi onde ela deixa a dentadura, à noite...

## QUE CAPITAL!!

— A nossa empresa vai ter um capital de cinco mil contos de réis.

— Tens aí um prospeto?

— Não. O diabo do editor não os quis imprimir a crédito.

## PELO LIVRO

O **MARIDO** — Que é que tem este bôlo que está com gosto esquisito?

A **ESPÓSA** — Não, querido, deve ser da sua boca. O livro de receita, diz que ele é delicioso.

## DESOLAÇÃO

A viúva para o médico que lhe tratou do marido, toda lacrimosa:

— Que crueldade a sua, doutor, obrigar-me a vestir luto e logo este ano que a moda é andar de verde...

## NO ATELIER

— Maria, você já reparou que a Nair vem trabalhar cada dia com um chapéu novo?

— Mas você se esquece de que ela tem nove irmãs?

## NA FARMÁCIA

— Desejo um entorpecente bem forte: não consigo dormir.

— É' para o senhor mesmo?

— Não, é para os gatos do vizinho.



— Mas que modo afetado!  
— Está certo. É' para conseguir um afeto.

(De "Midinette", Paris)

## ENQUANTO DANÇAM

ELA (solteira involuntária) — O que é que os homens solteiros sabem sobre as mulheres?

ELE (solteiro convencido) — Sabem muito! Se não fôsse assim não eram solteiros!

## AMBAS AS COISAS

— Pois é isso, Sr. Mário, ou tem que pagar a sua conta ou terá que ir se embora...

— Oh, muitíssimo obrigado; na casa de onde sai há bem pouco tempo, obrigaram-me a fazer "ambas as coisas".



— Não diminua, mais, o quilo do açúcar?! Ainda se ele derretesse no café! É' tão duro!

— Como quer que diminua se ele não derrete?

(De "Midinette", Paris)



## ● Agente de Ligação

**P**ELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.

